

BOLETIM OFICIAL

Terça-feira, 17 de janeiro de 2019

Número 3

Dos assuntos para publicação no “Boletim Oficial” devem ser enviados o original e o duplicado, devidamente autenticados pela entidade responsável, à Direção-Geral da Função Pública - Repartição de Publicações, a fim de se autorizar a sua publicação. Contactos: Tm. 96 697 72 63 - 95 591 68 03

Os pedidos de assinatura ou anúncios avulsos do “Boletim Oficial” devem ser dirigidos à Direção Comercial da INACEP - Imprensa Nacional, Empresa Pública -, Avenida do Brasil, Apartado 287 - 1204 Bissau Codex - Bissau Guiné-Bissau. Contactos: Tm. 96 662 71 24 - 97 723 88 12 - Email: inacep_imprensa@yahoo.com.br

S U P L E M E N T O

INSTRUÇÕES N.º 7/2019

Instruções para a organização e documentação das contas das empresas públicas e das sociedades de capitais exclusivamente públicos abrangidos pelo plano de contas SYSCOHADA.

**TÍTULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS**

**CAPÍTULO I
OBJETO, ÂMBITO DE APLICAÇÃO
E DEFINIÇÕES**

**ARTIGO 1.º
Objeto e âmbito de aplicação**

1. As presentes instruções estabelecem os princípios e as normas, assim como atos e formalidades que regem a organização e apresentação das contas ao Tribunal de Contas.

2. As presentes instruções são aplicáveis às empresas públicas e sociedades de capitais exclusivamente públicos.

**ARTIGO 2.º
Definições**

Para efeitos das presentes instruções consideram-se:

1. Capitais públicos as empresas criadas pelo Estado com capitais próprios e/ou fornecidos por outras entidades públicas para exploração de atividades de natureza económica e social, desde que não sejam constituídas sob forma de sociedades em conformidade com a lei comercial.

2. As empresas de capitais públicos gozam de personalidade jurídica e são dotadas de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

**ARTIGO 3.º
Indícios de autonomia administrativa
e financeira**

Para efeitos de prestação de contas ao Tribunal de Contas, e sem prejuízo do disposto nas legislações em matéria financeira, a identificação dos serviços com autonomia administrativa e financeira pode ser aferida a partir dos seguintes indícios:

- a) Apresentação de orçamentos privativos, ainda que integrados no Orçamento Geral do Estado;
- b) Existência de administração financeira e contabilidade própria;
- c) Utilização prioritária das receitas próprias para a realização das suas despesas;
- d) Recebimento de transferências do Orçamento Geral do Estado só nos casos em que as receitas próprias são insuficientes para a cobertura das despesas;

e) Possibilidade de recurso ao crédito público mediante uma autorização prévia do ministro das Finanças;

f) Existência de um património próprio;

g) A execução do respetivo orçamento privativo está sujeito ao controlo administrativo sucessivo por parte do Ministério das Finanças e controlo jurisdicional do Tribunal de Contas.

**CAPÍTULO II
ORGANIZAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E REMESSA
DE CONTAS**

**ARTIGO 4.º
Regime jurídico**

A organização e apresentação de contas ao Tribunal de Contas pelas entidades sujeitas à sua jurisdição regem-se pelas normas constantes da Lei Orgânica do Tribunal de Contas, pelas presentes instruções e demais legislações aplicáveis.

**ARTIGO 5.º
Documentação a remeter ao Tribunal de Contas**

1. As empresas públicas e sociedades de capitais exclusivamente públicos deverão preencher, para efeitos de julgamento das suas contas, os modelos que a seguir se indicam:

- a. Guia de remessa – (Modelo 1);
- b. Termo de abertura – (Modelo 2);
- c. Relação nominal dos responsáveis – (Modelo 3);
- d. Balanço – (Modelo 4);
- e. Demonstração dos resultados – (Modelo 5);
- f. Mapa de origem e aplicação de fundos - (Modelo 6).
- g. Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados, que compreende:
 - i. Ativo imobilizado (Quadro 1);
 - ii. Amortizações (Quadro 2);
 - iii. Mais-valias e menos-valias de cessão (Quadro 3);
 - iv. Provisões registadas no balanço (Quadro 4);
 - v. Bens adquiridos em locação financeira e contratos similares (Quadro 5);
 - vi. Vencimentos dos créditos no fecho do exercício (Quadro 6);
 - vii. Vencimentos dos débitos no fecho do exercício (Quadro 7);
 - viii. Consumos intermédios no exercício (Quadro 8);
 - ix. Repartição de resultados e outros elementos característicos dos cinco últimos exercícios (Quadro 9);
 - x. Plano de afetação do resultado do exercício (Quadro 10);

- xi. Efetivos, massa salarial e pessoal exterior (Quadro 11).
- h. Contratação administrativa – situação dos contratos e forma de adjudicação (Modelo 7);
- i. Execução de programa e projeto de investimento (Modelo 8);
- j. Transferências correntes – Receita (Modelo 9);
- k. Transferências de capital – Receita (Modelo 10);
- l. Donativos e ajuda externa (Modelo 11);
- m. Empréstimos obtidos (Modelo 12);
- n. Lista de contas bancárias (Modelo 13);
- o. Reconciliações bancárias (Modelo 14);
- p. Balancete do razão geral (Modelo 15);
- q. Termo de encerramento – Modelo 16.

1. Para além dos mapas mencionados no número anterior, devem ser remetidos os seguintes documentos complementares:

- a. Plano de atividades;
- b. Orçamento;
- c. Relatório de gestão e/ou de atividade;
- d. Ata da reunião de apreciação e aprovação de contas pelo órgão competente;
- e. Certidões de juros obtidos no exercício;
- f. Extratos bancários reportados ao fim de exercício;
- g. Relatórios e parecer de órgãos de fiscalização e cópia da certificação legal de contas.

TÍTULO II CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS

Os documentos que a seguir se fazem alusão, terão em atenção as seguintes considerações técnicas:

ARTIGO 6.º Guia de remessa

1. Os documentos discriminados no Modelo 1 – Guia de remessa, são de envio obrigatório sempre que existam movimentos que dêem origem ao seu preenchimento.

2. Nos casos em que não haja lugar ao preenchimento de algum ou alguns deles, far-se-á obrigatoriamente referência a tal facto na parte destinada observações, ficando o organismo ou serviço dispensado de proceder ao seu envio.

3. A ordenação documental indicada neste modelo é obrigatória no que se refere à organização do processo a enviar ao Tribunal de Contas (Guia de remessa).

4. Sem prejuízo do disposto nos números anteriores, as contas e os respetivos modelos poderão ser apresentados em suporte eletrónico, desde que o conteúdo e o traçado dos mesmos obedeçam à

estrutura dos mapas configurados nas presentes instruções.

ARTIGO 7.º Balço

1. O balanço, elaborado de acordo com o Modelo 4 –, é o mapa que apresenta a situação patrimonial da entidade num determinado momento.

2. As contas do ativo são apresentadas pela ordem crescente do grau de liquidez:

Ativo imobilizado;
Ativo circulante;
Tesouraria – Ativa.

3. As contas do passivo encontram-se distribuídas de acordo com o grau de exigibilidade crescente:

Capitais próprios;
Dívidas financeiras;
Passivo circulante;
Tesouraria – Passiva.

ARTIGO 8.º Demonstração dos resultados

1. A demonstração dos resultados tem por finalidade destacar os resultados (lucros ou prejuízos) obtidos na atividade desenvolvida pela entidade.

2. Este mapa, elaborado de acordo com o Modelo 5 – apresenta os custos e os proveitos existentes ao longo do ano.

3. Os custos e os proveitos são classificados em duas categorias:

- Custos e proveitos de atividades ordinárias;
- Custos e proveitos de atividades extraordinárias;

ARTIGO 9.º Mapa de origem e aplicação de fundos

1. O mapa de origem e aplicação de fundos (MOAF), elaborado de acordo com o Modelo 6 –, é uma síntese de origem de recursos e de suas aplicações.

2. Apresenta por exercício:

- Os fluxos de investimento e financiamento;
- Outras aplicações e recursos financeiros;
- A variação da tesouraria.

ARTIGO 10.º Relatório de gestão

1. O relatório de gestão deve conter uma exposição fiel da atividade desenvolvida, apoiada, tanto quanto possível, em indicadores económicos e financeiro, que mostrem a eficiência da utilização dos recursos e a eficácia da gestão. Deve referir, ainda, as perspetivas futuras do desenvolvimento das atividades da entidade.

2. A sequência de apresentação pode ser a seguinte:

- a) Caracterização geral da entidade – indicação do tipo de organização, setor de actividade, organograma e recursos humanos;
- b) Produção – síntese da atividade desenvolvida, produtividade do serviço, rácios de ocupação dos principais equipamentos;
- c) Situação económica – análise de dados do balanço e da demonstração de resultados como custos, proveitos, resultados e investimentos;
- d) Situação financeira – estrutura de capitais (relação capitais próprios ou dívida de curto prazo com o total), formas de financiamento, prazos de recebimento e pagamento, principais componentes de receita e despesa;
- e) Balanço social – factos mais relevantes referentes do balanço social como entradas, saída, absentismo.

ARTIGO 11.º

Ata da reunião de aprovação de contas

1. Uma cópia de ata da reunião do órgão de gestão, onde são apreciados os factos mais importantes revelados pelos documentos de prestação de contas, deve acompanhar a restante informação.

2. A apreciação deve incidir sobre receitas e despesas, custos e proveitos e resultados da gerência e do exercício, cujos valores devem constar da respectiva ata.

ARTIGO 12.º

Anexos às demonstrações financeiras

Os anexos abrangem um conjunto de informações destinadas a permitir uma adequada compreensão das situações expressas nas demonstrações financeiras ou de outras situações que, não tendo reflexo nestas demonstrações, são úteis para uma melhor avaliação do seu conteúdo, incluindo elementos com vista à caracterização geral da entidade.

ARTIGO 13.º

Regras básicas na construção de modelos

1. Os modelos inclusos na Conta de Gerência devem ser numerados sequencialmente, sem embargo de, em casos excepcionais, existirem adições que terão de ser identificadas com o número da página imediatamente anterior e à utilização sequen-

cial das letras do alfabeto. Por exemplo: pág. 1, pág. 2, pág. 2A, pág. 2B, pág. 3, etc.;

2. Sempre que um determinado modelo ocupe mais de uma página, todo o cabeçalho deve ser repetido na(s) página(s) seguintes. No canto inferior direito do modelo deve constar a expressão “Valor a transportar” (exceto na última página) e no canto superior direito, na nova página, deve constar “Valor transportado”;

3. Os modelos devem ser preenchidos, em geral, pelo seu valor bruto, atento ao princípio de não compensação. Isto significa que os valores relativos a pessoal devem encontrar-se pelo montante bruto sem qualquer dedução relativa a descontos. No entanto, como é também conhecido, as reposições abatidas aos pagamentos abatem-se à despesa paga. Apenas neste último caso é que os valores das despesas podem aparecer líquidos;

4. Apesar de existir a fonte de financiamento, isso não significa que exista violação do princípio da não consignação. A justificação da despesa por fonte de recurso apenas visa obter informação na forma como os dinheiros foram geridos;

5. A entidade deve estar identificada em todos os modelos com a sua classificação orgânica, funcional, nome completo e Número de Identificação Fiscal (NIF). Todos os modelos a serem preenchidos devem obedecer à estrutura do modelo padrão;

6. Os responsáveis pela assinatura dos modelos são os que estiverem em exercício, sem prejuízo da responsabilidade definida no Modelo n.º 4 “relação nominal de responsáveis pela gerência”;

7. A autenticação deve ser feita preferencialmente por selo branco, podendo ser substituída por carimbo em uso na instituição (nos casos em que não haja selo branco).

ARTIGO 14.º

Disposições diversas

1. O Tribunal de Contas pode ainda solicitar às entidades ou terceiros quaisquer outros elementos e informações que achar necessário para análise e julgamento das contas.

2. Toda a documentação suporte respeitante às contas remetidas ao tribunal ficará à disposição deste, devidamente acondicionada, nos arquivos dos respetivos serviços, devendo ser agrupada de acordo com as relações que acompanham a conta.

TÍTULO III
DOS MODELOS E NOTAS EXPLICATIVAS

Modelo 1

Instituição **Código**
Endereço

GUIA DE REMESSA

Envia ao Tribunal de Contas a Conta de Gerência relativa ao período compreendido entre de de (ano) e de de (ano), acompanhada dos seguintes documentos (a):

Relatório de Gestão e ou atividade

N.º	DESCRIÇÃO	ENVIA	NÃO ENVIA	OBSERVAÇÕES
1	Relatorio de Gewstao e ou Actividade			
2	Termo de abertura			
3	Relação nominal dos responsáveis			
4	Balanço			
5	Demonstração de resultados			
6	Mapa de Origem e Aplicação de Fundos			
7	Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados			
8	Contratação Administrativa-Situação dos Contratos e Forma de Adjudicação			
9	Execução de Programa e Projecto de Investimento			
10	Transferências Correntes-Receita			
11	Transferência Capital-Receita			
12	Donativos e Ajuda Externa			
13	Empréstimos obtidos			
14	Lista de Contas Bancárias			
15	Reconciliações bancárias			
16	Balancetes do razão geral			
17	Termo de Encerramento			
	Documentos Complementares			
	Plano de Actividade			
	Orçamento			
	Relatório de Gestão e /ou de Actividade			
	Ata da reunião de apreciação e aprovação de contas pelo órgão competente			
	Certidões dos juros obtidos no exercício			
	Extratos bancários reportados ao fim do exercício			
	Relatório e parecer do órgão de fiscalização e cópia de certificação legal de contas			

Nota explicativa**Modelo 1 - Guia de remessa**

A. Objetivo: A guia de remessa pretende ilustrar as contas e respetiva documentação a serem remetidas ao Tribunal de Contas, no estrito cumprimento dos prazos legais em vigor.

B. Conteúdo: O guia apresenta uma listagem de todos os modelos das presentes instruções, incluindo o relatório. Face às instruções gerais, existem modelos que não são aplicáveis, outros que o são condicionalmente às características da entidade e, por último, modelos integralmente aplicáveis, inde-

pendentemente das circunstâncias. Há que colocar uma cruz na coluna correspondente relativamente a cada modelo.

No caso de, sendo determinado modelo aplicável, este não ser enviado, a entidade deverá justificar por escrito o seu não envio.

No caso de existirem elementos que estejam dependentes de entidades externas, as contas podem ser enviadas mesmo sem esses elementos, devendo a entidade justificar com indicação da data em que irá proceder à sua entrega. Exemplo: "Certidão de Fundos".

Modelo 2

Instituição.....

Código

Endereço

TERMO DE ABERTURA

Contém o presente processo de contas da _____ respeitante ao período de ____/____/____ á ____/____/____, o número de folhas que consta do respetivo termo de encerramento.

Nota explicativa

É o documento através do qual se faz a manutenção das várias peças contidas no processo de contas, no qual deve constar o nome do responsável e o período a que respeita a gerência.

O termo de abertura serve de capa do processo da conta e da documentação anexa a enviar ao Tribunal de Contas.

Modelo 3

Instituição.....
Endereço

Código

Relação Nominal dos Responsáveis

Gerência desde ___ de ___ a ___ de ___ de ___

Nome	Situação na entidade	Remuneração líquida anual auferida	Período de responsabilidade	Morada	Observações

Nota explicativa**Modelo 2 - Relação dos responsáveis pela gerência**

A. Objetivo: A relação nominal dos responsáveis pela gerência visa identificar os mesmos pelo período da gerência e apurar dados que permitam um contacto facilitado em caso de necessidade. Estes dados podem ser objeto de verificação concreta.

B. Conteúdo: o pedido de responsabilidade corresponde ao período em que os supramencionados responsáveis estiveram em gestão na entidade.

Os responsáveis também incluem pessoas com delegação de competências, bem como todos aqueles que ordenam a realização de despesas. Nas “observações” dever-se-á incluir informação respeitante ao despacho da delegação de competências sempre que o responsável tenha a responsabilidade delegada.

Modelo 4

Instituição.....
Endereço

Código

BALANÇO

Ref.	ATIVO IMOBILIZADO (1)	Exercício N			Exercício N-1
		Bruto	Amort./Prov.	Líquido	Líquido
	ATIVO IMOBILIZADO (1)				
AA	Encargos imobilizados				
AB	Despesas de estabelecimento e encargos a repartir				
AC	Prémios de reembolso obrigatórios				
AD	Imobilizações incorpóreas				
AE	Despesas de investigação e desenvolvimento				
AF	Patentes, licenças, concessões programação				
AG	Fundos comerciais				
AH	Outras imobilizações incorpóreas				
AI	Imobilização corpóreas				
AJ	Terreno				
AK	Edifícios				
AL	Instalações e agenciamento				
AM	Material				
AN	Material de transporte				
AP	Adiantamento e por conta sobre imobilizações				
AQ	Investimentos financeiros				
AR	Títulos de participação				
AS	Outras imobilizações financeiras				
AW	(1) Atividades extraordinárias:				
AZ	TOTAL ACTIVO IMOBILIZADO (I)				

Modelo 4

Instituição.....
Endereço

Código

BALANÇO

Ref.	ATIVO	Exercício N			Exercício N-1
		Bruto	Amort./Prov.	Líquido	Líquido
AZ	Reporte total activo immobilizado				
	ATIVO CIRCULANTE				
BA	Ativo circulante extraordinário				
BB	Existências				
BC	Mercadorias				
BD	Matérias-primas e outros				
BE	Em curso				
BF	Produtos fabricados				
BG	Crédito e aplicação similares				
BH	Fornecedores, adiantamentos a pagar				
BI	Clientes				
BJ	Outros créditos				
BK	TESOURARIA-ATIVO				
	TESOURARIA-ATIVO				
BQ	Título de investimentos				
BR	Valores a entrar em caixa				
BS	Bancos, vales postais, caixa				
BT	TOTAL TESOURARIA-ATIVO (III)				
BU	Desvio de conversão-Ativo (IV) (perda provável de câmbio)				
AZ	TOTAL GERAL (I+II+III+IV)				

Modelo 4

Instituição.....
Endereço

Código

BALANÇO

Ref.	PASSIVO	Exercício N	Exercício N - 1
	(antes da repartição)		
	CAPITAIS PRÓPRIOS E FUNDOS SIMILARES		
CA	Capital		
CB	Acionista capital não exigido -		
CC	Prémios e reservas		
CD	Prémios de entrada, de emissão, de fusão		
CE	Desvios de reavaliação		
CF	Reservas indisponíveis		
CG	Resultados transitados + ou -		
CH			
CI	Resultado líquido de exercícios (Lucro + ou prejuízo -)		
CK	Outros capitais próprios		
CL	Subvenções de investimentos		
CM	Provisões regulamentadas e fundos similares		
CP	TOTAL CAPITAIS PRÓPRIOS (I)		
	DÍVIDAS FINANCEIRAS E RECURSOS SIMILARES (1)		
DA	Empréstimo		
DB	Dívidas de locação financeiras e contratos similares		
DC	Dívidas financeiras diversas		
DD	Provisões financeiras para riscos e encargos		
DE	(1) Extraordinária :		
DF	TOTAL DÍVIDAS FINANCEIRAS (II)		
DG	TOTAL DE FUNDOS ESTÁVEIS (I+II)		

Modelo 4

Instituição..... Código

Endereço

BALANÇO

Ref.	PASSIVO (antes repartição)	Exercício N	Exercício N - 1
DG	Reporte de total recursos estáveis		
	PASSIVO CIRCULANTE		
DH	Dívidas circulantes e recursos similares H.A.O.		
DI	Clientes, adiantamentos recebidos		
DJ	Fornecedores de exploração		
DK	Dívidas fiscais		
DL	Dívidas sociais		
DM	Outras dívidas		
DN	Riscos provisionados		
DP	TOTAL PASSIVO CIRCULANTE (III)		
	TESOURARIA-PASSIVO		
DQ	Bancos e créditos de descontos		
DR	Bancos, créditos de tesouraria		
DS	Bancos, descobertos		
DT	TOTAL TESOURARIA-PASSIVOS (IV)		
DV	Desvios de conversão-Passivo (V) (Ganho provável de câmbio)		
DZ	TOTAL GERAL (I+II+III+IV+V)		

Modelo 5

Instituição.....

Código

Endereço

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Ref.	ENCARGOS (1ª parte)	Exercício N	Exercício N-1
	ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO		
RA	Compra de mercadorias		
RB	- Variação de stocks (- ou + <i>Margem bruta sobre as mercadorias ver TB)</i>		
RC	Compras de matérias-primas e fornecimentos afins		
RD	- Variação de stocks (- ou +) <i>(Margem bruta sobre as mercadorias ver TG)</i>		
RE	Outras compras		
RH	-Variação de stocks (- ou +)		
RI	Transportes		
RJ	Serviços exteriores		
RK	Impostos e taxas		
RL	Outros encargos <i>(Valor acrescentado ver TN)</i>		
RP	Encargo com o pessoal do qual pessoal exterior/.....		
RQ	<i>(Excedente bruto de exploração ver TQ)</i>		
RS	Dotações às amortizações e provisões		
RW	TOTAL DE CUSTO DE EXPLORAÇÃO		
	<i>(Resultado de exploração ver TX)</i>		

Modelo 5

Instituição.....

Código

Endereço

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Ref.	ENCARGOS (2ª parte)	Exercício N	Exercício N-1
RW	Reporte total dos encargos de exploração		
	ATIVIDADE FINANCEIRA		
SA	Despesas financeiras		
SC	Perdas de câmbio		
SD	Dotações às amortizações e às provisões		
SF	TOTAL DAS DSESAS FINANCEIRAS		
	<i>(Resultado Financeiro ver UG)</i>		
SH	TOTAL DOS ENCARGOS DE ATIVIDADE ORDINÁRIO		
	<i>(Resultado de Atividade Ordinária ver UI)</i>		
	Atividades extraordinárias		
SK	Valores contabilísticos das cessões de imobilizações		
SL	Encargos extraordinárias		
SM	Dotações extraordinárias		
SO	TOTAL DAS DSESAS EXTRAORDINÁRIAS.		
	<i>(Resultado Extraordinária ver UP)</i>		
SQ	Participação dos trabalhadores		
SR	Imposto sobre resultado		
SS	TOTAL PARTICIPAÇÃO E IMPOSTOS		
ST	TOTAL GERAL DOS CUSTOS		
	<i>(Resultado de exploração ver UZ)</i>		

Modelo 5

Instituição.....
Endereço

Código

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Ref.	PROVEITOS (1ª parte)	Exercício N	Exercício N-1
	ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO		
TA	Venda de mercadorias		
TB	MARGEM BRUTA SOBRE MERCADORIAS		
TC	Vendas de produtos fabricados		
TD	Trabalhos, serviços prestados		
TE	Produção armazenada (ou não) (+ ou -)		
TF	Produção imobilizada		
TG	MARGEM BRUTA SOBRE MATERIAIS		
TH	Proveitos acessórios		
TI	Volume de negócio (TA + TC + TD + TH)		
TJ	onde para exploração/		
TK	Subvenção de exploração		
TL	Outros proveitos		
TN	VALOR ACRESCENTADO		
TQ	EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO		
TS	Retomas de exploração		
TT	Transferências de encargos		
TW	TOTAL DOS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO		
TX	RESULTADO DE EXPLORAÇÃO (Lucro (+) ou Prejuízo (-))		

Modelo 5

Instituição.....

Código

Endereço

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Ref.	PROVEITOS (2ª parte)	Exercício N	Exercício N-1
TW	Reporte total dos proveitos de exploração		
	ATIVIDADE FINANCEIRA		
UA	Rendimento financeiro		
UC	Ganhos de câmbio		
UD	Retomas de provisões		
UE	Transferências de encargos		
UF	TOTAL DOS PROVEITOS FINANCEIROS		
UG	Resultado financeiro (+ ou -)		
UH	TOTAL DOS PROVEITOS ORDINÁRIOS		
UI	Resultado ordinário (+ ou -)		
UJ	(1) Donde impostos correspondentes/		
	ATIVIDADE EXTRAORDINÁRIA		
UK	Produtos das cessões de imobilizações		
UL	Proveitos extraordinários		
UM	Retomas extraordinárias		
UN	Transferências de encargos		
UO	TOTAL DOS PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS		
UP	Resultado Extraordinário (+ ou -)		
UT	TOTAL GERAL DOS PROVEITOS		
UZ	Resultado líquido: lucro (+) ; Prejuízo (-)		

Modelo 6

Instituição.....

Código

Endereço

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

1.ª PARTE: DETERMINAÇÃO DOS SALDOS FINANCEIROS DO EXERCÍCIO _____

CAPACIDADE DE AUTOFINANCIAMENTO GLOBAL (CAFG)

CAFG = EBE
 - Encargos suscetíveis de sair na caixa
 + Proveitos suscetíveis de entrar em caixa

		EBE	
(SA) Despesas financeiras		(TT) Transferência de encargos de exploração	
(SC) Perdas de câmbio		(UA) Rendimentos financeiros	
(SL) Despesas extraordinárias		(UE) Transferências de encargos financeiros	
(SQ) Participação		(UC) Ganhos de câmbio	
(SR) Imposto sobre o resultado		(UL) Proveitos extraordinários	
		(UN) Transferência de encargos extraordinários	
Total (I)		Total (II)	

CAFG : Total (II) - Total (I):

XA (N - 1) :

AUTOFINANCIAMENTO (A.F.)

AF = CAFG - Distribuição de dividendos no exercício

AF =

XB (N - 1) :

VARIAÇÃO DA NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO DE EXPLORAÇÃO (B.F.E.)

Var. B.F.E. = Var. Stocks + Var. Créditos + Var. Dívidas circulantes

Variação de stocks: N - (N - 1)	Aplicações Acréscimos (+)	Fundos Diminuição (-)
(BC) Mercadorias		ou
(BD) Matérias-primas		ou
(BE) Em curso		ou
(BF) Produtos fabricados		ou
(A) Variação global Líquida dos stocks		ou

Modelo 6

Instituição.....
Endereço

Código

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

Variação dos créditos: N - (N - 1)	Aplicações Acréscimos (+)	Fundos Diminuição (-)
(BH) Fornecedores, adiantamentos pagos (BI) Clientes (BJ) Outros créditos	OU OU OU OU	
(B) Variação global líquida dos créditos	OU	

Variação das dívidas circulantes: N - (N - 1)	Aplicações Diminuição (-)	Fundos Acréscimo (+)
(DI) Clientes, adiantamentos recebidos (DJ) Fornecedores de exploração (DK) Dívidas fiscais (DL) Dívidas sociais (DM) Outras dívidas (DN) Riscos aprovisionamentos	OU OU OU OU OU OU	
(C) Variação global líquida das dívidas circulantes	OU	

VARIAÇÃO DE B.F.E. = (A) + (B) + (C) XC		OU	
--	--	----	--

EXCEDENTE DE TESOURARIA DE EXPLORAÇÃO (E.T.E.)

ETE = EBE - Variação BFE - Produção imobilizado

	N	N - 1
Excedente bruto de exploração - Variação do BFE (- se aplicações; + se fundos) (+ou-) - Produção imobilizado		
EXCEDENTE DE TESOURARIA DE EXPLORAÇÃO XD		

Instituição.....

Código

Endereço

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

Ref		Exercício N		Exercício N - 1
		Aplicações	Fundos	(E -;R +)
	V. FINANCIAMENTO INTERNO			
FL	Dividendos (Aplicações) /C.A.F.G. (Recursos)		0	
	VI. FINANCIAMENTO PELO CAPITAL PRÓPRIO			
FM	Aumentos de capital por novas entradas	//////////		
FN	Subvenção de investimentos	//////////		
FP	Levantamento sobre o capital (incluindo levantamentos do empresário)		//////////	
	VII. FINANCIAMENTO POR NOVOS EMPRÉSTIMOS			
FQ	Empréstimos			
FR	Outras dívidas financeiras			
FS	C - FUNDOS LÍQUIDOS DE FINANCIAMENTO	0		
FT	D - EXCEDENTE OU INSUFICIÊNCIA DE FUNDOS DE FINANCIAMENTO (C-B)		0	
	VIII. VARIAÇÃO DA TESOURARIA			
	Tesouraria líquida			
FU	no fecho do exercício + ou -			
FV	no início do exercício + ou -			
FW	Variação Tesouraria: (+ se aplicação; - se fundos)			

CONTROLO (a partir dos totais dos balanços N e N-1)	Aplicações	Fundos
Variação dos fundos de maneiio (F.M): FM (N) - FM (N) - FM (N-1)	0	0
Variação da B. F. global	0	0
Variação de tesouraria	0	0
TOTAL	0	0

Quadro 1

Instituição.....
Endereço

Código

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
ATIVO IMOBILIZADO

SITUAÇÕES E MOVIMENTOS	AUMENTOS B			DIMINUIÇÕES C		D = A + B - C MONTANTE BRUTO NO FECHO DO EXERCÍCIO
	A MONTANTE BRUTO NA ABERTURA DO EXERCÍCIO	Aquisição Entradas Criações	Transferências de Rúbrica Para Rúbrica	Após uma reavaliação praticada no decurso do exercício	Cessões fora de serviço	
RUBRICAS						
ENCARGOS IMOBILIZADOS						
Despesas de estabelecimento e encargos a repartir						
Prêmios de reembolso das obrigações						
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de investigação e de desenvolvimento						
Patentes, licenças, concessões e direitos similares						
Fundo comercial						
Outras imobilizações incorpóreas						
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Terrenos						
Edifícios						
Instalações e agenciamentos						
Material						
Material de transporte						
ADIANTAMENTOS E PAGAMENTOS POR						
CONTA DE IMOBILIZAÇÕES						
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS						
Títulos de participação						
Outras imobilizações financeiras						
TOTAL GERAL						

Quadro 2

Instituição.....
 Endereço

Código

**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
 AMORTIZAÇÕES**

SITUAÇÕES E MOVIMENTOS	A	B	C	D = A + B - C
	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS NA ABERTURA DO EXERCÍCIO	ACRESCIMOS : DOTAÇÕES DO EXERCÍCIO	DIMINUIÇÕES : Amortizações relativas aos elementos saídos do Activo	ACUMULADOS AMORTIZAÇÕES NO FECHO DO EXERCÍCIO
RUBRICAS				
ENCARGOS IMOBILIZADOS				
Encargos a repartir por vários exercícios				
Prémios de reembolso das obrigações				
TOTAL				
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
Despesas de investimentos e desenvolvimento patentes, licenças, logistics (programa informáticos) Fundo comercial				
Outras imobilizações incorpóreas				
TOTAL (I)				
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Terrenos				
Edifícios				
Instalações e agenciamentos				
Material				
Material de transporte				
TOTAL (II)				
TOTAL (I + II)				
Total de dotações de exercícios		0		

Quadro 3

Instituição.....
 Endereço

Código

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
 MAIS-VALIAS E MENOS-VALIAS DA CESSÃO

	A	B	C = A - B	D	E = D - C
	MONTANTE BRUTO	AMORTIZAÇÕES PRÁTICAS	VALOR CONTABILÍSTICO LÍQUIDO	PREÇO DE CESSÃO	MAIS-VALIA OU MENOS-VALIA
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS			0		0
Despesas de investimentos e desenvolvimento					
Patentes, licenças, programa informáticos					
Fundo comercial					
Outras imobilizações incorpóreas					
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			0		0
Terrenos					
Edifícios					
Instalações e agenciamentos					
Materiais					
Matriais de transporte					
IMOBILIZAÇÕES IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS			0		0
Título de participação					
Outras imobilizações financeiras					
TOTAL	0	0	0	0	0

Quadro 6

Instituição.....
 Endereço

Código

**ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
 VENCIMENTOS DOS CRÉDITOS NO FECHO DO EXERCÍCIO**

CRÉDITOS	MONTANTE BRUTO	ANÁLISE POR VENCIMENTOS				OUTRAS ANÁLISE		
		A UM ANO OU MAIS		A MAIS DE UM ANO E A DOIS ANOS OU MAIS	A MAIS DE DOIS ANOS	MONTANTES EM DIVISAS	MONTANTES RELATIVOS A EMPRESAS LIGADAS	MONTANTES REPRESENTADOS POR OBRIGAÇÕES
		VENCIMENTOS	CUJOS VENCIMENTOS					
COBRANÇAS ATIVO IMOBILIZADO (I)	0	0	0	0				
Empréstimo								
Dívidas ligadas a participação								
Outras imobilizações financeiras								
CRÉDITOS DO ATIVO CIRCULANTE (II)				0				
Fornecedores								
Clientes e contas ligadas								
Pessoal								
Segurança social e out. organismos sociais								
Estado								
Organismos internacionais								
Sócios e grupos								
Devedores diversos								
Créditos extraordinários								
Encargos previamente constatados								
TOTAL (I) + (II)								

(1) Empréstimos concedidos durante o exercício: montante;

Reembolsos obtidos durante o exercício: montante,

Quadro 7

Código

Instituição.....
Endereço

**ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
VENCIMENTOS DOS DÉBITOS NO FECHO DO EXERCÍCIO**

DÉBITO	MONTANTE BRUTO	ANÁLISE POR VENCIMENTOS			OUTRAS ANÁLISES		
		A UM ANO OU MAIS	A MAIS DE UM ANO E A DOIS ANOS OU MAIS	A MAIS DE DOIS ANOS	MONTANTE EM DÍVIDAS	MONTANTES RELATIVOS A EMPRESAS LIGADAS	MONTANTES Representados por obrigações
		CUJOS Vencimentos					
DÍVIDAS FINANCEIRAS E FUNDOS SIMILARES							
Empréstimos obrigatórios (1)							
Outros empréstimos obrigacionais (1)							
Empréstimos e dívidas instituí. créditos (1)							
Outras dívidas financeiras (1) (2)							
TOTAL (I)							
Dívidas a crédito-locação mobiliária							
Dívidas sobre contratos similares							
TOTAL (II)							
DÍVIDAS DO PASSIVO CIRCULANTE							
Fornecedores e contas ligadas							
Clientes							
Pessoal							
Segurança social e outros organ. sociais							
Estado							
Organismos internacionais							
Sócios e grupo							
Cretores diversos							
Dívidas extraordinárias							
Proveitos antecipadamente contados							
TOTAL (III)							

Quadro 8

Instituição.....
Endereço

Código

**ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
CONSUMOS INTERMÉDIOS DO EXERCÍCIO**

NATUREZA	Nº DE CONTA	MONTANTE (Em francs CFA)
Água	6051	
Eletricidade	6052	
Outras energias	6053	
Fornecimentos de manutenção não armazenáveis	6054	
Fornecimentos para escritório não armazenáveis	6055	
Compra de pequenos materiais e ferramentas	6056	
Transportes por conta de terceiros	613	
Transporte do pessoal	614	
Manutenção e reparação de bens mobiliários	6241	
Manutenção e reparação de bens imobiliários	6242	
Publicidade, publicações e relações públicas	627	
Despesas de telecomunicações	628	
Remunerações de intermediários e consultores	632	

Instituição.....
Código
Endereço
Quadro 9
ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
EVOLUÇÃO DOS CAPITAIS PRÓPRIOS E DOS RESULTADOS DOS CINCO
ANOS

EXERCÍCIOS COBERTOS (1)	N	N-1	N-2	N-3	N-4
NATUREZA DE INDICAÇÕES					
ESTRUTURA DO CAPITAL NO FECHO DO EXERCÍCIO (2) Capital social Ações ordinárias Ações com dividendos prioritários (ADP) sem direito de voto Ações novas emitidas por conversão de obrigações por exercícios de direitos de subscrição					
OPERAÇÕES E RESULTADO DO EXERCÍCIO (3) Volume de negócio sem imposto Resultado das atividades ordinárias sem dotações e anulações (expçõração e financeiro) Participações dos trabalhadores nos resultados Imposto sobre o resultado Resultado líquido (4)					
RESULTADO POR AÇÃO Resultados distribuídos (5) Dividendos atribuídos a cada ação					
PESSOAL E POLÍTICA SALARIAL Número efetivo médio dos trabalhadores no decurso do exercício (6) Número de efetivo de pessoal exterior Massa salarial paga no decurso do exercício (7) Benefícios sociais pagos no decurso do exercício (8) (segurança social obras sociais) Pessoal exterior faturado à empresa (9)					

Modelo 10

Instituição..... Código

Endereço

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
PLANO DE AFETAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

AFETAÇÕES	MONTANTES (1)	ORIGENS	MONTANTES
* Reserva legal		* Resultado transitado anterior (perdas)	
* Reserva estatutária ou contratual		* Resultado transitado (lucrativo)	
* Outras reservas (disponíveis)		* Resultado líquido do exercício	
* Dividendos (2)		* Levantamento sobre as reservas (3)	
* Outras afetações			
* Iniciações			
TOTAL (A)		TOTAL (B)	

Modelo 11

Instituição..... Código

Endereço

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
EFETIVOS, MASSA SALARIAL E PESSOAL EXTERIOR

	EFETIVO E MASSA SALARIAL		EFETIVOS						MASSA SALARIAL (Em FCFA)					
			NACIONAIS		OUT. ESTADO DA UEMOA		FORA DA UEMOA		NACIONAL		OUT. ESTADO DA UEMOA		FORA DA UEMOA	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
QUALIFICAÇÕES														
YA 1 QUADROS SUPERIORES														
YB 2 TÉCNICOS SUPERIORES E QUADROS MÉDIOS														
YC 3 TÉCNICOS, AGENTES E OPERÁRIOS QUALIFICADOS														
YD 4 EMPREGADOS, SERVENTES, OPERÁRIOS E APRENDIZES														
YE TOTAL (I)														
YF PERMANENTES														
YG SAZONAIS														
TOTAL														

Pessoal exterior		FATURAÇÃO A EMPRESA	
YH 1 QUADROS SUPERIORES			
YI 2 TÉCNICOS SUPERIORES E QUADROS MÉDIOS			
YJ 3 TÉCNICOS, AGENTES E OPERÁRIOS QUALIFICADOS			
YK 4 EMPREGADOS, SERVENTES, OPERÁRIOS E APRENDIZES			
YL TOTAL (II)			
YM PERMANENTES			
YN SAZONAIS			
YO TOTAL (I + II)			

Nota explicativa:

Informação para cada programa e projeto de investimento:

- Fontes de financiamentos previstos inicialmente e correspondentes valores;

- Início e conclusão;
- Previsões do valor total do programa/projeto (com ajustamento do ano, caso existam);
- Início e conclusão;
- Indicação das entidades gestoras do programa/projeto.

Modelo 9

Instituição.....
Endereço

Código

TRANSFERÊNCIA CORRENTE-RECEITA

Desposições legais (1)	Transferências orçamentadas (2)	Transferências obtidas (3)
TOTAL		

Nota explicativa:

Pretende-se informação sobre transferências e subsídios correntes e de capital subordinada aos seguintes aspetos:

- Dispositivo legal ao abrigo do qual se realizou cada operação;
- Montantes orçamentados;
- Montantes autorizados;

- Valores efetivamente transferidos ou concedidos;
- Importâncias autorizadas mas não efetuadas até final do exercício.

No que respeita aos subsídios pretende-se, ainda, informação sobre:

- Finalidade;
- Entidade beneficiária.

Instituição.....
 Endereço Código Modelo 10

TRANSFERÊNCIA CAPITAL- RECEITA

Desposições legais (1)	Transferências orçamentadas (2)	Transferências obtidas (3)
TOTAL		

Nota explicativa

O mapa de donativos e ajuda externa tem como objetivo providenciar informação útil relativamente aos valores monetários ou em espécie que entram diretamente nas entidades, sejam ou não geridas por estas.

1. Referência – código do número de arquivo.
2. Tipo — colocar se o donativo foi ou está a ser em espécie (ESP) ou em dinheiro (DNH).
3. Designação – nome do projeto.
4. Registo — se o projeto tem registo no Ministério das Finanças colocar nesta coluna o seu número.

5. Doadores - identificação do doador (deve constar uma descrição completa – nome, morada, pessoas de contacto, contactos telefónicos, etc.).

6. Tipo de aplicação – se tratar de numerário, explicar qual a sua aplicação; se tratar de um donativo em espécie, colocar se foi alienado ou não e qual a utilização dada ao valor da alienação (pode ser aquisição de bens, consultores, salários, etc.), se o donativo tiver sido em espécie e não tenha sido alienado e nem haja intenções de o fazer por servir para a entidade, colocar isso mesmo na coluna.

7. Direitos aduaneiros - no caso do donativo ser em espécie e ter pagado direitos aduaneiros, colocar informação relativa ao valor aduaneiro.

Modelo 12

Instituição.....
Endereço

Código

EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Credor	N.º de registo	Objectivo do empréstimo	Períod de vigência		Data do visto	Divida no início da gerência	Aumentos	Diminuições	Divida no final da gerência	Encargos/juros		
			Início	Fim						Vencidos e cobrados	Vencidos por cobrar	Vincendos
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)=(7)+(8)-(9)	(11)	(12)	(13)
Total												

Nota explicativa

A lista das contas bancárias torna possível a identificação de todas as contas bancárias em nome da entidade, tenham ou não movimentos associados.

Modelo 14

Instituição.....
Endereço

Código

RECONCILIAÇÃO BANCÁRIA

(1) Saldo do extrato bancário no último dia do mês		
(Mais) Débitos no extrato bancário para os quais não exista correspondência nos registros de pagamentos na entidade		
Dia	Descrição	Montante
(2) Subtotal		0
(Menos) Créditos no extrato bancário para os quais não exista correspondência nos registros de cobrança na entidade		
Dia	Descrição	Montante
(3) Subtotal		0
(Mais) Cobranças registradas na entidade que não constem do extrato bancário		
Dia	Descrição	Montante
(4) Subtotal		0
(Menos) Pagamentos registrados na entidade que não constem do extrato bancário		
Dia	Descrição	Montante
(5) Subtotal		0
(6) Valor total = (1) + (2) - (3) + (4) - (5)		0
(7) Saldo da conta bancária no âmbito da Conta de Gerência Consolidada no último dia do mês		
(8) Valor de controle = (6) - (7)		0

Instituição.....
Endereço

Código

Termo de Encerramento

Contém o processo de contas da **(nome da entidade)** respeitante ao período de **(01 de janeiro a 31 de dezembro do ano _____)**, o número de folhas de _____ .

Nota explicativa

É o documento que faz referência ao número de folhas que constituem o processo de contas.